

APÓS FORTE GREVE DE 10 DIAS, empregados conquistam manutenção da PLR social, implantação do login único e regras para descomissionamento



Aenérgica greve de 10 dias dos empregados da Caixa Econômica Federal no Distrito Federal ajudou o movimento nacional a alcançar resultados positivos para os trabalhadores e trabalhadoras. Entre as importantes conquistas, a manutenção da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) social de 4% do lucro líquido distribuído linearmente, contratação de mais 7 mil trabalhadores até 2013, ampliação da concessão de bolsas de estudos, concessão de 6 horas por mês para estudar na Universidade Caixa dentro da jornada de trabalho e apresentação de estudo para critérios de descomissionamento até 31 de março de 2013.

“Apesar da forte pressão e da choradeira dos banqueiros para negar aumento real e avanços nas cláusulas sociais e específicas dos empregados, a proposta conquistada pelos trabalhadores da Caixa contém avanços significativos, principalmente em rela-

ção à PLR social, aos critérios de descomissionamento e ao login único, que é uma antiga reivindicação dos empregados e do movimento sindical”, afirma o secretário de Finanças do Sindicato, Wandeir Severo, que também é empregado da Caixa.

“Os intensos dez dias de greve foram fundamentais para essas conquistas”, acrescenta Adilson de Sousa, diretor da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN).

Iniciada em 18 de setembro e encerrada dia 27 de setembro, um dia a mais que a greve dos demais bancários, a paralisação dos empregados da Caixa foi uma das maiores dos últimos anos. A intensa adesão dos trabalhadores de Brasília e dos demais estados foi o grande diferencial do movimento. “Saúdo a todos que entendem que a greve é um importante instrumento que os trabalhadores têm a seu favor”, observou a diretora do Sindicato e da

Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) Fabiana Uehara, que também é empregada da Caixa.

Mobilização fez a diferença

Entre outros avanços, a proposta prevê reajuste de 7,5% sobre todas as verbas, correspondendo a aumento real de 2%, implantação do acesso à rede de computadores em estação única em cinco unidades da Matriz, em fase piloto, no 4º trimestre de 2012, com conclusão da implantação para toda a Caixa até 31 de agosto de 2013, e melhoria nas condições de trabalho dos tesoureiros.

Horas extras

Em relação ao Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon), as horas extras positivas a compensar deverão ser previamente negociadas entre o gestor imediato e o empregado com no mí-

nimo cinco dias úteis de antecedência.

“Os empregados atenderam o chamado do Sindicato e aderiram com grande participação ao nosso vitorioso movimento”, frisou o secretário de Saúde do Sindicato, Antonio Abdan, também empregado da Caixa.

“Desde as primeiras reuniões nas unidades, iniciadas logo após a conclusão da Campanha 2011, até a assinatura do acordo deste ano, foram muitos debates, conversas, críticas e sugestões da categoria. A colaboração e a participação dos empregados foram responsáveis por uma campanha exitosa”, disse o diretor do Sindicato Francinaldo Costa, empregado da Caixa.

“Esperamos contar com a mesma garra e disposição dos empregados na Campanha Nacional 2013, que já começa a ser organizada pelo Sindicato”, salientou o diretor da Fetec-CUT/CN) José Herculano, o Bala.

Uma campanha marcada

1

A exemplo das outras campanhas, o processo de mobilização da Campanha Nacional 2012 e de construção de avanços e conquistas para os trabalhadores do Ramo Financeiro teve início tão logo foram assinados a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e os acordos específicos por bancos no ano passado. Ou seja, encerrada a Campanha 2011, imediatamente o Sindicato se reorganiza e retoma as negociações permanentes e suas atividades em defesa dos trabalhadores, sejam elas demandas individuais, específicas por bancos ou gerais das categorias do Ramo Financeiro, sejam temas de relevância para a classe trabalhadora.

2

Esse processo ganha força no início deste ano, com reuniões promovidas pelo Sindicato com os delegados sindicais da Caixa, nos locais de trabalho e atividades sobre temas específicos em cada mês, como o respeito à jornada de 6 horas, o encarreiramento, Funcef e aposentados, encarreiramento e organização do movimento, além da defesa da igualdade de oportunidades para mulheres, negros e pessoas com deficiência e a luta por mais segurança para trabalhadores e usuários das instituições financeiras.



Reunião conjunta de delegados sindicais da Caixa e do BB



Posse dos novos empregados da Caixa



28º Congresso



Bancários orientam cliente durante a greve



Congresso Distrital dos empregados de



Agência em Taguatinga



Comitê de esclarecimento no Matriz II



...e participação ativa d

a pela democracia...



Delegados sindicais debatem a Campanha Nacional 2012



Assinatura do aditivo à CCT com a Caixa



Jailton Garcia

Negociação com a Caixa



Assembleia de deflagração da greve



Jailton Garcia

Assinatura da CCT

É nesses fóruns que são definidos as pautas de reivindicações, gerais e específicas os comandos de negociações, as estratégias de negociações e mobilizações – tudo isso conta com ampla participação dos bancários –, para que seja buscado um bom acordo para o conjunto dos trabalhadores na mesa de negociação, e, não sendo possível, através da greve. Que é, aliás, o principal momento da Campanha Nacional dos Bancários, hora de os bancários trabalharem para eles mesmos, defenderem os seus direitos e buscarem melhorias para a categoria e também para a sociedade como um todo. É nesse período que compreende o término da Conferência Nacional e a greve que a Campanha é levada ao conhecimento da população e ganha as ruas da capital, por meio de diversas mobilizações promovidas pelo Sindicato.



Agência paralisada

3

O Sindicato também tem como prioridade a organização dos trabalhadores por ramos, para combater a precarização dos direitos trabalhistas e exploração da classe trabalhadora.

Por isso, os bancários, categoria predominante do Ramo Financeiro, somam forças aos financeiros, cooperativários de crédito, lotéricos, correspondentes bancários e outras categorias do Ramo para fazer frente à exploração feita pelas instituições do sistema financeiro aos trabalhadores e sociedade brasileira.

4

Essa luta entre capital e trabalho é injusta e as armas são desiguais, daí a necessidade de organização, mobilização e negociação por parte dos trabalhadores para avançar nas conquistas e defesa de direitos. Para tanto, o Sindicato organiza reuniões, seminários, consultas à categoria para definir as prioridades da Campanha, congressos específicos, congressos gerais, conferências estaduais e nacionais, além das assembleias para fortalecer a organização e tirar as estratégias de lutas. No caso da Caixa, o Sindicato organizou inúmeras reuniões nos locais de trabalho, onde são debatidos assuntos gerais e específicos de interesse dos empregados da Caixa.

5

Matriz II



la categoria

Orientações do Sindicato para a compensação dos dias parados



Resultado da força da greve nacional da categoria, os empregados da Caixa Econômica Federal conquistaram o não desconto dos dez dias de paralisação. O acordo garante a compensação desses dias no máximo até 15 de dezembro, de segunda a sexta (exceto feriado), em no máximo duas horas diárias, sendo que o eventual saldo após esse período será anistiado.

Veja a redação da cláusula da Convenção Coletiva de Trabalho 2012/2013 sobre os dias parados e em seguida as orientações do Sindicato para a compensação:

Cláusula 56^a – Dias não trabalhados (greve)

Os dias não trabalhados entre 18 de setembro de 2012 e 27 de setembro de 2012, por motivo de paralisação, não serão descontados e serão compensados, com a prestação de jornada suplementar de trabalho no período compreendido entre a data da assinatura desta Convenção

Coletiva de Trabalho até 15 de dezembro de 2012, inclusive, e, por consequência, não será considerada como jornada extraordinária, nos termos da lei.

Parágrafo primeiro

Para os efeitos do caput desta cláusula, não serão considerados os dias em que houve trabalho parcial, pelo empregado, durante a jornada diária contratada.

Parágrafo segundo

A compensação será limitada a duas horas diárias, de segunda a sexta-feira, excetuados os feriados.

Parágrafo terceiro

As horas extraordinárias realizadas anteriormente à assinatura desta Convenção Coletiva de Trabalho não poderão compensar os dias não trabalhados.

Fique ligado

- Deve ser feito um acordo de planejamento entre a administração e o funcionário, **observando a necessidade do serviço e a disponibilidade do bancário;**
- Qualquer lista, tabela ou outro tipo de coação deve ser denunciado ao Sindicato.
- Após o dia 15 de dezembro, as horas de greve não compensadas não podem ser descontadas;
- A compensação será de, no máximo, duas horas por dia;
- A compensação não poderá ser realizada nos fins de semana e feriados ou fora da jornada habitual;
- Suspensão de férias ou abonos deve ser comunicada à diretoria do Sindicato, principalmente se exclusivamente para grevistas.

Mobilização e greve de 2012 superam as do ano passado; conquistas vão melhorar dia a dia dos empregados

Assinado no último dia 4 entre o Sindicato e a Caixa Econômica Federal, em Brasília, o acordo aditivo à CCT contém avanços que vão melhorar o dia a dia dos empregados. A manutenção da PLR social de 4% do lucro líquido distribuído linearmente, a contratação de mais 7 mil traba-

lhadores até 2013, a concessão de 6 horas por mês para estudar na Universidade Caixa dentro da jornada de trabalho e a apresentação de estudo para critérios de descomissionamento até 31 de março de 2013 estão entre as principais itens do novo acordo.

Secretário de Finanças do Sin-

dicato, Wandeir Severo, que representou a entidade na assinatura do aditivo, lembrou que o movimento sindical ficará atento para que a Caixa cumpra o que foi acordado, principalmente em relação às novas contratações. “O acordo contém progressos relevantes e ressaltamos que a Caixa

deve usá-lo para valorizar os trabalhadores. Além disso, lembramos que os novos contratados devem ser distribuídos entre as agências que já funcionam com número insuficiente de empregados. Assim as novas contratações vão melhorar a situação de sobrecarga de trabalho”, frisa.